CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

WANDERSON DA SILVA REIS

A CONTRIBUIÇÃO DAS PERSONALIDADES DO IMPÉRIO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

JARAGUÁ - GO

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI

WANDERSON DA SILVA REIS

A CONTRIBUIÇÃO DAS PERSONALIDADES DO IMPÉRIO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

JARAGUÁ - GO

2025

A CONTRIBUIÇÃO DAS PERSONALIDADES DO IMPÉRIO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Wanderson da Silva Reis[1],

Declaro que sou autor deste Trabalho de Conclusão de Curso**.** Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO - O ensino de história é algo que acompanha o discente desde a fase inicial dos estudos, devendo ser considerado como necessário e fundamental para a formação e vivência da cidadania. O indivíduo que não se envolve na história acaba tendo deficiências na vida social. No entanto, o ensino dessa disciplina por vezes é indesejado pelo discente, que acaba rotulando a história como algo desnecessário, não havendo necessidade do estudo. Assim, o educador, por vezes, sofre com este preconceito. Para tanto, é necessário que o educador busque meios que favoreçam o gosto pelo estudo da história, levando o discente a procurá-lo por si mesmo. Portanto, para que isso aconteça é preciso que na etapa inicial do ensino fundamental o aluno tenha uma excelente experiência com a história, de modo que os fatos históricos que permeiam a realidade sejam tidos como importantes, e valorados como fatores essenciais no processo de construção identitário, que é um fator necessário e importante para todo indivíduo.
Para que isso aconteça, a proposta é que o educador utilize de meios e recursos livres em suas aulas, tomando as personalidades do Império, que ao serem consideradas como heróis nacionais, haverá a possibilidade de encanto por parte dos alunos na primeira fase do ensino fundamental, para que assim se tenha uma visão diferente da disciplina.

Palavras-chaves: Identidade, personalidades do Império, recursos lúdicos, ensino fundamental.

[1] wandersonsilva.r04@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

O estudo da história é algo que já a muitos anos está presente na grade curricular dos alunos. Desde a fase inicial, ao último ano do ensino médio, a disciplina é exigida. No entanto, é possível perceber atualmente que ela não vem tendo o seu devido valor, onde alguns alunos a consideram como desnecessária, atrasada e sem nenhum sentido. Essa avaliação acaba por prejudicar o discente, que deixa de vivenciar e receber o que o estudo da história proporciona.

Todos os seres humanos são agentes sociais da história, todos dão a sua contribuição efetiva, seja esta de modo que marca gerações, ou para as pessoas que o rodeiam. O fato é que cada um é protagonista na história.

Assim, a pergunta que o educador deve fazer é: de que forma o ensino de história pode contribuir para a formação do aluno?, pensar no que ela vai resultar. E após tomar a conclusão, este precisa elaborar ações que consiga atrair os discentes para as aulas de história, mostrando que estudar esta disciplina é algo divertido e prazeroso.

Baseado nessa necessidade, o educador precisa trabalhar bem a base, lançar bem os fundamentos para que o edifício seja construído. Portanto, na primeira fase do ensino fundamental o educador pode utilizar de uma ótima estratégia, que é a imagética. “Na área de história é muito importante o uso da estratégia imagética como fonte de conhecimento, que usada de maneira dinâmica pode contribuir bastante para a construção do conhecimento, proporcionando ao aluno um jeito novo e divertido de estudar história.” (GUEDES; NICODEM, 2017, p. 2). O que será de grande ajuda.

E como imagem vai ser trabalhada, a proposta é que o educador traga para a sala de aula os heróis do Brasil, homens e mulheres que construíram a nação. O período imperial é uma fase ideal para o suporte do professor. É uma etapa de grandes heróis, de pessoas que transformaram a nação. Sem a vinda da família real Portuguesa para o Brasil, o país não existiria da forma atual. A nação brasileira poderia ser

um caos e com enorme pobreza. “Sem a mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais teriam aprofundado, a tal ponto que a separação entre as províncias seria quase inevitável” (GOMES, 2007, p. 291). Eles criam um Império e transforma as terras da colônia.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de tornar as aulas de História mais dinâmicas e atrativas, resgatando o interesse dos alunos e reforçando a importância da disciplina na formação de cidadãos críticos e participativos. Diante dos desafios educacionais contemporâneos, é fundamental que o professor utilize estratégias que despertem a curiosidade e envolvam o discente no processo de aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do estudo da História na formação dos alunos, destacando como as personalidades do Império ajudaram a construir o Brasil e de que maneira a imagem dos grandes heróis nacionais contribui para a identidade dos estudantes. Além disso, busca sugerir recursos metodológicos que tornem as aulas de História mais dinâmicas e interessantes.
Entre os objetivos específicos estão: contextualizar o ensino da História no currículo escolar, analisar a atuação das personalidades do Império na formação do país, refletir sobre o impacto dos heróis históricos na identidade dos alunos e apresentar métodos que possam ser usados pelos professores no dia a dia da sala de aula.

Este trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base em autores que abordam o ensino da História, metodologias ativas, recursos pedagógicos e materiais lúdicos e a importância do seu estudo.

Este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, discute-se a importância do estudo da História, refletindo sobre os motivos que, em alguns contextos, levam essa disciplina a ser considerada desnecessária por parte dos alunos. No segundo capítulo, são apresentadas as grandes personalidades do Império que contribuíram para a formação da identidade nacional brasileira, mostrando sua relevância histórica. Por fim, o terceiro capítulo traz sugestões de ferramentas metodológicas que podem ser utilizadas pelos professores

para tornar o ensino de História mais dinâmico, atrativo e significativo para os estudantes.

2- A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA

A disciplina de história é uma das que compõe o componente curricular da primeira fase do ensino fundamental. Portanto “o saber histórico tem, desse modo, possibilitado e fundamentado alternativas para métodos de ensino e recursos didáticos, principalmente para valorizar o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem” (BRASIL, 1997, p. 21), sendo possível sempre a valorização do indivíduo.

O estudo e ensino de história não deve ser praticado de forma apenas a demostrar datas, nomes de pessoas que tiveram relevância e acontecimentos marcantes, mas ao contrário, o estudo dela, é algo que sempre parte do presente, é entrar no passado sob a perspectiva atual. Assim sendo, considerando a sua importância, esta tem o objetivo de

> favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere (Ibid, p.36).

Permitindo assim, que o professor busque contribuir com a inserção do discente no contexto histórico e social ao qual pertence.

O processo de identidade que cada pessoa humana desenvolve na sua existência, só é possível através da história, pois ela a todo tempo, traz consigo a constituição da ideia de identidade, possibilitando assim o

desenvolvimento baseado no contexto ao qual a pessoa está inserida. Desse modo o processo a ser percorrido durante o ensino de história será o da construção da identidade, que passa pela individual, social e coletiva, constituindo assim a nacional (*Ibid*, p. 21).

O processo de vivência da identidade nacional é algo fundamental para um povo, e com a história este processo poderá obter bons resultados. No Brasil, por exemplo, no século XIX a falta de identidade nacional levou a inúmeras guerras civis no país, pois o povo se mostrava totalmente dividido e não se engrenava num princípio identificador comum. E só no período do Segundo Reinado que a construção identitária foi sendo iniciada.

Desse modo, como agentes sociais, os estudantes, desde o início da fase educacional, precisam sentir que o estudo da história não e algo apenas da grade curricular e sem valor, mas que o convívio social e familiar, as imagens, informações, manifestações culturais e artísticas seja a qualquer nível demonstra sempre a participação na história, cada qual a seu modo.

2.1 – ESTUDO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

O ensino de história na primeira fase do ensino fundamental é dividido em quatro ciclos, que possibilitam uma aprendizagem eficaz e atuante no cotidiano dos estudantes. Desse modo, o componente curricular de história é fundamental na sala de aula, pois como acenado na análise geral, esta não é apenas algo complementar ao conhecimento, mas fundamental. Por isso, o professor deve, já desde a fase inicial do ensino fundamental, trabalhar no seu planejamento semanal a disciplina. Esta, que algumas vezes é considerada, até mesmo por educadores, sem importância para a fase inicial.

> Nos anos iniciais do ensino fundamental a criança deverá desenvolver várias de suas habilidades, competências e conhecimentos e, sendo assim, é preciso que as disciplinas abordem conteúdos que sejam significativos a ela, para que possa utilizá-los de alguma forma no

> decorrer de sua vida escolar e, também, na sua vivência em sociedade. (VIEIRA; TONIOSSO, 2018, p. 28)

Colocar o ensino de história nos anos iniciais é uma realidade determinante e fundamental para o discente. Se disciplinas de grande peso como Língua Portuguesa e Matemática, são inseridas desde a fase inicial, a história como disciplina de formação pessoal e social que irá acompanhar o aluno por toda a sua vida, precisa estar no componente curricular a ser trabalhado em sala. Seja para analisar a própria vida, e também para estudar a formação do povo que construiu os tempos hodiernos.

E ao ser colocado no plano de ensino a ser ministrado em sala, o aluno desde pequeno irá se perceber como como sujeito da própria história e com capacidade para transformar a realidade" (RORAIMA, 2019, p. 465). Desse modo, desde a mais tenra idade, este se sentirá como participante do meio ao qual está inserido.

A partir do momento em que este se considera presente no contexto vivido, será possível a formação em aspectos que vão desde a realidade social, até a pessoal. Além de também a história proporcionar a formação cidadã (VIEIRA; TONIOSSO, 2018, p. 36). Esta irá sempre "valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades" (BRASIL, 1997, p. 43).

Assim sendo, o professor do ensino fundamental tem a tarefa de selecionar e trabalhar da melhor forma possível o conteúdo em sala, de modo que este contemple as necessidades educacionais proposta no currículo, mas também desenvolvendo a construção das identidades que o ensino de história proporciona.

Nos primeiros anos do ensino fundamental os alunos estudam o lugar em que o indivíduo ocupa no mundo, em relação a si mesmo (mundo pessoal) e a sociedade. Nesta etapa também, se estuda a comunidade e seus registros, de modo em que o discente já é inserido e demostrado a situação da construção identitária da pessoa. Nessa etapa, as metodologias de ensino devem considerar "que as crianças estão no início da alfabetização, deve-se dar preferência aos trabalhos com fontes orais e

iconográficas e, a partir delas, desenvolver trabalhos com a linguagem escrita" (*Ibid*, p. 34).

Nessa primeira etapa é necessário que o professor sempre se questione quantos os recursos pedagógicos e metodológicos utilizados, pois nessa fase primária pode ocorrer que a mediação não surta efeitos significativos devido a falta de desenvolvimento de algumas capacidades psicomotoras, próprias da etapa na qual os discentes desses anos passam. Assim, o educador precisa ter como pondo de partida o contexto social no qual se está inserido, demarcando as fontes, conteúdos, conceitos e estratégias didáticas para o desenvolvimento educacional. De tal modo, os recursos pedagógicos, nessa fase, devem ser de maneira eficaz.

Considerando que a educação é um processo continuado, onde a trajetória percorrida garante a continuidade da aprendizagem, o trabalho que é preciso fazer com a fase que se sucede é mais incisivo. "Valorizando os procedimentos que tiveram início no primeiro ciclo, a preocupação de ensino e aprendizagem no segundo ciclo envolve um trabalho mais específico com leitura de obras com conteúdo históricos, como reportagem de jornais, mitos e lendas, textos de livros didáticos, documentários em vídeo, telejornais" (*Ibid*, p. 40).

Nesta fase os alunos possuem maior capacidade de caminharem com as realidades que estão sendo estudadas. Aqui, acontece de "os alunos dominarem melhor a linguagem escrita, possuírem experiências de trocas de informações e terem vivenciado momentos de questionamentos, comparações e trabalhos com ordenação temporal" (*Ibid).*

Como os discentes, nessa fase já possuem maior capacidade intelectual e cognitiva, a história pode ser trabalhada de modo mais amplo. Considerando que um dos objetivos desta visa a construção da identidade, é possível incluir no currículo um modo de trabalhar que contemple a valorização e desenvolvimento identitário do Brasil. Assim sendo, o trabalho a ser feito visa o resgate de personalidades que marcaram a nação brasileira, e essas pessoas, vão desde aquelas que fizeram do país um Estado livre, como também aquelas, que a seu modo, contribuíram na construção cultural, educacional, econômica, etc, da

nação. São estas, as figuras do Império brasileiro, que cooperaram essencialmente pelo que é o país nos tempos hodiernos.

Fazendo o papel de resgatar as memórias das figuras importantes de um dos períodos da história do Brasil, os alunos sairão desta fase cumprindo o objetivo que é de “identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais” (*Ibid,* p. 40-41).

A compreensão das raízes fundamentais que alicerçaram o povo brasileiro possibilita com que desde as fases iniciais os alunos tomem gosto pelos heróis da nação e também pelo estudo da história, que demostra atuação significativas do passado como fonte de transformação do presente.

E ao tomar como ponto de partida a história local (não somente a municipal, mas também a do país, segundo os critérios de construção identitária) para a aprendizagem histórica, o aluno terá acesso a realidade próxima a ele, não sendo estudada apenas como fases curriculares, mas como que caminha durante toda a aprendizagem histórica. Ao tomar gosto pela situação próxima, o estudo da história será algo desejado e esperado pelos discentes.

O estudo destas personalidades serão transformadoras e permitirão uma renovação das práticas de ensino de história, para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

3- AS GRANDES PERSONALIDADES DO IMPÉRIO

A vida humana não se limita ao que se tem diante de si na realidade presente, isso porque o que acontece nos tempos hodiernos é resultado do esforço, empenho, dedicação, coragem e força de vontade de

pessoas que podem ser consideradas heróis no que fizeram. E se o que estes heróis fizeram no passado for jogado ao vento, e não ser valorizado, incentivado e apresentado para as gerações atuais, as conquistas do passado serão perdidas com o tempo, pois aqueles que não valorizam as conquistas do passado estão destinados a não conquistar nada no futuro.

Acontece que em inúmeras vezes a história do lugar onde se vive (cidade, estado e país) é tido apenas como um mero componente curricular, sendo estudada e apresentada apenas em algumas etapas do ensino de história. O saber histórico deixa de ser algo que tem como base a realidade próxima, deixando de partir da indução, como meio inicial do conhecimento.

Cada lugar tem os seus heróis, possuem aqueles que lutaram e transformaram o lugar onde viviam, com contribuições locais que levaram a transformação e construção do local onde se vivia. E tiveram aqueles que não só mudaram o lugar geográfico que se habitava, mas que transformaram a nação, essencialmente fizeram uma renovação e alinharam o destino do país em trilhos fixos, concisos e duradouros, que mesmo depois de séculos são celebrados.

Conhecer a vida e história dessas personalidades traz prazer e aflora o sentimento patriótico que se encontra guardado no recôndito de cada cidadão brasileiro que tende e deseja amar e valorizar a pátria.

Assim sendo, é possível considerar que as personalidades do período Imperial construíram o Brasil, isso porque antes da vinda da Família Real para o país, estas terras não semeavam esperança, renovação e brilho, sendo tida apenas como um mero objeto que têm algo a oferecer para ser utilizado em outro país. Sem a vinda da Família Real para o Brasil, este “poderia ter se desintegrado em três diferentes países” (GOMES, 2007, p. 290), não sendo jamais o que é atualmente.

Como consequência das ideologias e da sociedade positivista que foi sendo construída no Brasil após o Proclamação da Repúblicas, estas grandes personalidades foram sendo deixadas de lado, como também, em alguns casos, fantasiadas, onde ocorreu a desfiguração da imagem de muitos desses heróis. No entanto, ao tocar na vida destas pessoas

facilmente, o sujeito é levado ao encantamento pelos atos heroicos por estes realizados. A contribuição que estes deixaram, levaram a formação da identidade do país.

Avanços na sociedade, nas artes, na cultura, literatura, economia, política, nos costumes, na emancipação etc, são fruto da bravura de nomes como Dom João VI, José Bonifácio de Andrada, Dom Pedro I, Joaquim Nabuco, Dom Pedro II, Machado de Assis, Duque de Caxias, Barão de Mauá, Dona Tereza Cristina, Princesa Isabel, e tantos outros que deram nome ao Brasil, fizeram com que este tivesse valor junto as nações mundiais e respeito.

Tudo começa com Dom João que lança as bases nacionais no país e o transforma, faz da colônia uma metrópole. A determinação de Dom Pedro I que lutou bravamente na conquista da independência do Brasil, sendo auxiliado pelo Patrono da Independência, José Bonifácio, homem de grande índole e grande estadista. O crescimento literário que vem com Machado de Assis, um dos maiores escritores do Brasil e fundador da Academia de Letras. Também grandes mulheres deixaram sua marca, a Imperatriz Dona Tereza, a mãe do povo brasileiro, e a ilustre princesa Isabel, líder abolicionista, que sancionou duas leis importantes em suas regências, sendo a maior a Lei Áurea, dando a liberdade definitiva aos negros do Brasil. Duque de Caxias, homem que superou os limites e defendeu com grande laboriosidade o país, sendo atualmente o Patrono do Exército Brasileiro. Grandes parlamentares como Joaquim Nabuco, líder da bancada abolicionista no Brasil e escritor, e também o Barão de Mauá, empresário que tanto trouxe avanços para o Brasil. Estes homens e mulheres se doaram totalmente ao país, como também muitos outros, que encantam que os conhece pelos seus feitos.

O período imperial deve ser considerado como o século dos grandes, de pessoas que são fontes de inspiração para quem os conhece, e é por isso, que desde a fase inicial da vida escolar o discente deve apreciar estes, pois o tempo vem desfazendo a necessidade de conhecer e admirar essas pessoas, que tanto fizeram, e que o Brasil deve muito.

4- FERRAMENTAS METODOLÓGICAS PARA AS AULAS

Um fator bastante observável nos alunos quando estudam história é em relação a falta de interesse e motivação pela disciplina, o que reflete em todo o processo educacional. Para muitos estudar história é totalmente sem sentido, não possui nenhum valor entender os acontecimentos do passado e nem personalidades que se foram. Assim, é necessário que os educadores esforcem para conseguir despertar o gosto pelo estudo desde a mais tenra idade.

Desse modo, o professor de história precisa alinhar as suas aulas com atividades lúdicas que consigam despertar o gosto pelos estudos. E assim, é preciso utilizar o uso de jogos e a aplicação de novos recursos metodológicos que melhorem a qualidade educacional, e que as ações e trabalhos educacionais sejam mais dinâmicos e prazerosos.

O trabalho do professor será o de tomar as personalidades do Império, e fazer destes a fonte de aplicação nas atividades lúdicas para os discentes. Considerando que todas as ações pedagógicas devem visar a alegria dos alunos na aprendizagem.

Essas atividades não dever ser consideradas como para tapar buraco, não são momentos de simples distração, mas ao contrário devem estar alinhados ao processo educacional e habilidades estruturantes.

Se os discentes desde o início consideraram as personalidades do Império como grandes heróis, como pessoas que transformaram a história Nacional, e que são fonte de inspiração, estes terão total valorização. Estes crescerão valorizando as suas origens, sendo o ponto de partida para o estudo da história geral.

Desse modo, o educador tem a função de descobrir os meios que favoreçam a interação, curiosidade e gosto dos alunos para com a disciplina. Estas podem ser diversas, “não existe uma técnica melhor que

a outra, o que existe é a mais adequada ao assunto a ser trabalhado, e mais eficiente em termos de aprendizagem” (MARQUES, 1999, p. 75).

O esperado é que no decorrer do planejamento e na execução das habilidades, os diversos recursos metodológicos e práticas lúdicas estejam unidos, o que contribuirá com o trabalho do educador. Sejam utilizados segundos as necessidades aplicadas, mas caracterizem um conjunto.

4.1 - PINTURA E FOTOGRAFIA

É facilmente constatável que a capacidade de assimilação passa pela observação, quando o indivíduo materializa o que está sendo apresentado, sendo capaz de uma melhor compreensão.

> “Compreende-se que o olhar chega antes mesmo da palavra, os seres humanos aprendem primeiramente a se comunicar pela visão. Assim podemos dizer que a imagem faz com que tenhamos uma rápida percepção daquilo que queremos antes mesmo que qualquer palavra.” (GUEDES; NICODEM, 2017, p. 3).

Estudar história acompanhada de recursos visuais permite ao professor transportar o aluno para a realidade acontecida. “A imagem fotográfica possibilita a articulação de elementos de diferentes épocas e contextos, sendo um campo fértil para o desenvolvimento educativo” (CANO, 2012, p. 51).

O professor ao utilizar esse recurso levantará imagens das principais personalidades do Império, seja por meio de fotografias (na época do Segundo Reinado este recurso já era possível) ou pinturas. O dever do educador nessa etapa é levar o discente a conhecer estas pessoas e acontecimentos, de modo que facilmente ele as nomeie quando as ver.

Através das imagens conhecidas, os alunos se tornem formadores de opinião e sejam capazes de entenderem a importância do que é representado. As pinturas e fotografias que serão expostas não devem ser apenas do herói do passado, mas dos seus atos heroicos, daquilo que fez dele uma figura ilustre.

Desse modo, estas “são capazes de fazer com que, ao observá-las, cada um possa mergulhar em seu tempo, em sua historicidade e imaginar os fatos e as circunstâncias e a própria representação no contexto em que ela foi produzida” (GUEDES; NICODEM, 2017, p. 3). O discente faz uma viagem ao passado, e compreende a história.

4.2 - MEMÓRIAS

No processo metodológico do ensino da História outro recurso que pode ser utilizado são as memórias. Elas estão ligadas a “comportamentos, mentalidades, imagens” (CANO, 2012, p. 80), pontos estes que são de suma importância como meio de atração aos discente. Trabalhar com memórias é garantir que a história seja desejada e entendida pelos estudantes.

A memória coletiva define a identidade de um lugar, sendo assim, as recordações das figuras do império caracterizam a construção da identidade da sociedade brasileira, seja esta do século XIX e da corrente, do século XXI. “É a partir da interação com o outro que construímos o nosso pertencimento: ‘Recordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade’ (*Ibid*)”.

Tomando a realidade no qual se está inserida, o educador tem possibilidade de desenvolver as aulas com as memórias, pois dentro da história do Brasil, as fontes orais são partes integrantes, pois as constatações feitas ao longo dos períodos retratam a amplitude do tempo histórico. E as reminiscências são uma das principais características da formação da história local e nacional.

Neste ponto de aplicação na sala de aula, o educador trará para os presentes, contos de memórias e recordações que as personalidades do Império construíram e desenvolveram no decorrer do período. E ao contar estes fatos, por meio de narração, os discentes permanecerão atentos e assimilarão a ideia de heroísmo com as imagens já conhecidas.

4.3 - JOGOS

Este último recurso pode ser considerado o mais divertido na realização em sala de aula. Exigirá do educador o desenvolvimento de habilidades diferentes das tradicionais e comuns, das utilizadas na educação bancária.

O trabalho será um tanto diferente, onde o educador precisa criar um ambiente que esteja baseado nas ideias de heróis. Utilizar da ideia dos heróis cinematográficos do universo *Marvel* e *DC Comics,* colocando as personalidades do Império como heróis formadores da nação.

Para isso, este precisa apresentar a realidade anterior, baseado na contextualização histórica obtida. Mostrar como era antes das ações dessas personalidades do Império, e posteriormente criar situações problemas, baseadas na realidade vivida da época, demostrando como "vilãs", e colocando a ação do herói para salvar o contexto.

Então é necessário criar as situações conflitos que "ao mesmo tempo, ajude no desenrolar da trama e no processo de ensino da História, [e] outros personagens não jogadores entram na aventura, interpretados pelo professor" (CANO, 2012, p. 134). Assim se cria um jogo com personagens reais sobre a história do Brasil.

Dentro deste, por meio dessas figuras, é preciso se atentar para que "as interpretações e informações históricas não fiquem totalmente livres, a outra quanto ao rumo da história" (Ibid, p. 135). Que sejam sempre realizados de acordo com o contexto histórico, e que os objetivos iniciais não sejam perdidos no decorrer da trama.

Os jogos de interpretação caracterizam situações um pouco difíceis, no entanto, o professor pode ir incialmente se desenvolvendo através de pequenos passos. Com por exemplo, em uma aula pode transformar a sala em características do Primeiro Reinado e caracterizar apenas um aluno como D. Pedro I.

A aplicação deste recurso demanda uma preparação remota, pois a organização dos jogos exige: pensar na aventura, caracterizar os personagens, montar cenário, criar enigmas. Inicialmente tudo isso pode

ser um pouco difícil, porém, o educador ao lançar planos e estipular metas na aprendizagem começa a desenvolver com bastante facilidade.

Toda a aula deve estar voltada a inserção do aluno na vida do personagem, onde ele se envolve totalmente na trama e consegue aprender se divertindo. E por mais que seja desafiador, o educador não pode deixar seus objetivos se perderem pelo caminho, para que os limites não o superem. Pois o resultado de um aluno que sempre gostará de estudar e entrar no universo histórico compensa todo o trabalho.

Pode-se utilizar ferramentas digitais na realização desses jogos, disponíveis nas plataformas do Wordwall e Kahoot, recursos que favorecem a aprendizagem através de jogos, recurso tão atrativo para a geração atual de discentes. Ambas aplicações possuem interação de perguntas e resposta, no entanto, o wordwall traz recursos bem interativos que podem captar a atenção de estudantes mais jovens.

5- CONCLUSÃO

Portanto, a aplicação de novas metodologias de ensino em sala de aula é uma necessidade urgente diante dos parâmetros e valoração que muitos discentes dão para a História. Destarte, é preciso considerar que o valor positivo que esta recebe, deve partir primeiramente do educador, para que se tenha reflexo no aluno.

A inserção da apresentação das personalidades do Império é algo que o educador fará em momentos que não prejudiquem a execução dos componentes curriculares estabelecidos pela matriz curricular estruturante, pois se segue a mesma quanto a apresentação da História

do Período Imperial, este acontecerá apenas em um bimestre, pois os componentes curriculares estabelecem que no 3º bimestre do 8º ano se estude a história nacional do século XIX. Todo o período anterior e posterior a essa etapa não contempla o período imperial como componente.

A sugestão de abordar o estudo dessas personalidades já na primeira fase do Ensino Fundamental, até o 5º ano, justifica-se pelo fato de o educador, nessa etapa, dispor de maior tempo para trabalhar a disciplina com seus alunos, uma vez que atua como professor regente e não há rotatividade disciplinar. Além disso, professores dessa fase detêm amplo domínio sobre recursos metodológicos e atividades lúdicas, o que facilita uma abordagem mais significativa. Dessa maneira, o ensino da História se torna não apenas mais dinâmico, mas também contribui para a construção da identidade nacional dos estudantes, sendo as ferramentas propostas de grande valia para o trabalho docente.

As pessoas citadas, e tantos outros mais se doaram inteiramente ao país, livremente fizeram a diferença, e é interessante notar que os indivíduos fazem a história, mas raramente se dão conta do que estão fazendo, não tendo a pretensão de aparecer (GOMES, 2007), pois a força que os motiva é o amor a nação, é o desejo de crescer o país. E o golpe republicano de 1889 tapou estes heróis, e as ideias positivistas, iluministas e modernas tomaram o lugar.

O que fizeram com a família real e com os heróis deste período foi fruto apenas de ganância e ambição, e as futuras gerações da nação são merecedoras de conhecer estes heróis. “O Boicote ou a sabotagem de uns contra os outros afeta a todos, e o país e o povo vão soçobrando numa espécie de limbo, ardendo na fogueira das vaidades do poder” (COSTA, 2017, p. 75).

Dentre as práticas em sala, o uso dos jogos será a que trará diversão aos alunos, e a utilização dos heróis, com base na ideia dos personagens cinematográficos e dos quadrinhos, se aprenderá divertindo, interagindo e participando. Assim, a visão e vivência da história pelos alunos no decurso das etapas da educação será diferente, e seu conhecimento será mais

aprofundado e os princípios da cidadania e identidade poderão ser bem vivenciados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Acesso em:

chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseb%2Farquivos%2Fpdf%2Flivro051.pdf&clen=363449&chunk=true

CANO, Marcos Rogério de Oliveira (org.). **A reflexão e a prática no ensino: História**. Vol. 3. São Paulo: Blucher, 2012.

COSTA, Marcos. **A história do Brasil para quem tem pressa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2017.

GOMES, Larentino. **1808**: *como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

GUEDES, Silmara Regina; NICODEM, Maria Fatima Menegazzo. **A utilização de imagens no ensino da história e sua contribuição para a construção de conhecimento.** Paraná: Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 8, n. 17, 2017. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4724. Acesso em: 27 ago. 2021.

VIEIRA, Angélica Catarino; TONIOSSO, José Pedro. **O ensino da história nos anos iniciais do ensino fundamental:** *concepções dos professores sobre a prática em sala de aula*. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 5, n. 1, p. 22-42, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.unifafibe.com.br%2Frevistasonline%2Farquivos%2Fcadernodeeducacao%2Fsumario%2F68%2F12042018173428.pdf&clen=623158&chunk=true. Acesso em: 13 ago. 2021.